

BERNARDO SANTARENO

...NOS TÚNEIS DA LIBERDADE

TESTEMUNHO

Em 1959 publica “O Lugre”, resultado da sua experiência na frota bacalhoeira, e “O Crime de Aldeia Velha”, mais uma peça que a hierarquia católica combateu, e, ainda o único livro em prosa que escreveu, uma verdadeira epopeia dos pescadores do bacalhau, intitulado “Nos Mares do Fim do Mundo”.

Em 1960, Santareno ferve. Tem em forja quatro peças e uma fábula ballet, que não consegue publicar devida às dificuldades com a censura e que acabaram por vir a lume em 1961, sabe-se lá como... Trata-se de “António Marinheiro (Édipo de Alfama)”, de “Anjos e o Sangue”, de “O Pecado de João Agonia”, de “O Duelo” uma peça com motivos de gente ribatejana e, finalmente a fabula ballet referida.

No ano de 1960, ao fazer quarenta anos, queixa-se amargamente, mas, como escreve ao pai, “...vai aguentar tudo, desconforto, solidão, incompreensão de quase todos, falta de dinheiro”, tudo o mais que vier, mas há-de realizara as suas obras contra tudo e contra todos. Sabe que tem força suficiente para isso. Não é nem nunca será um burguês (comer, dormir, ganhar dinheiro), um animal de capoeira. Não tem inveja de nenhum colega que conseguiu todas essas coisas na vida. É, e será sempre cada vez mais fiel a si próprio, custe o que custar, ainda que rebente. Proibiram-lhe “O Duelo”, proibiram-lhe “O Pecado de João Agonia” e estão quase a proibir-lhe “Os Anjos e o Sangue”. Não importa... Em 1961 acabam por surgir todas estas peças, contra tudo e contra todos.

Em 1962 é “A Anunciação” e, finalmente, em 1966 “O Judeu”, uma peça que faz esquecer os seus juvenis impulsos religiosos, onde se põe ao lado daqueles que o Estado persegue com o silêncio cúmplice da Igreja.

Segue-se “O Inferno” em 1968, “A traição do Padre Martinho” em 1969 e “Português Escritor Quarenta e Cinco Anos de Idade”, em 1974, peças que fazem de si um cada vez maior interventor político.

Depois do 25 de Abril, continua a sua intervenção política e publica “Os Marginais e a Revolução” em 1979, que inclui quatro títulos: “Restos”, “A Confissão”, “Monsanto” e “Vida Breve em três fotografias”. Em 1980 publica “O Punho”, vindo a falecer neste ano.

Foi traduzido em muitas línguas e representado além fronteiras.

Foi agraciado com a Medalha de Ouro da Cidade de Santarém e condecorado com o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada, por Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica Portuguesa.

Joaquim Martinho da Silva
(Advogado e familiar)